



ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE CORPOS

LAURA RAFAELA ORTEGA DA SILVA¹
ADRIANO BATISTA BARBOSA²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo demonstrar o papel do cirurgião-dentista no processo de identificação humana. Sua metodologia consistiu na busca de artigos nas plataformas SciELO, PubMed, PubMed Central, Google Acadêmico e Revista Brasileira de Odontologia (RBO), no período de 2007 a 2024. Foram selecionados artigos em português e inglês. O cirurgião-dentista tem papel fundamental no processo de identificação humana, principalmente em casos de incêndios e catástrofes naturais. Os dados obtidos pelo profissional e a variedade de combinações possíveis de características dentárias, anatômicas e patologias de competência odontológica tornam a Odontologia Legal um meio confiável para identificação de indivíduos..

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia forense; Identificação humana; Odontologia legal.

ROLE OF THE FORENSIC ODONTOLOGIST IN BODY IDENTIFICATION

ABSTRACT: This study aims to demonstrate the role of the dentist in the human identification process. The methodology consisted of searching for articles on SciELO, PubMed, PubMed Central, Google Scholar, and the Brazilian Journal of Dentistry (RBO), in the period from 2007 to 2024. Articles in Portuguese and English were selected. Dentists play a fundamental role in the human identification process, particularly in cases of fires and natural disasters. The data obtained by dentists, as well as the wide variety of possible combinations of dental characteristics, anatomical aspects, and pathologies within the field of dentistry, make Forensic Dentistry a reliable means of identifying individuals.

KEYWORDS: Forensic anthropology; Human identification; forensic Odontology.

1 INTRODUÇÃO

A identificação dos indivíduos é dificultada pelo estado em que o corpo é encontrado e pelo tipo de acidente. Em casos em que o corpo da vítima é encontrado carbonizado ou com membros ausentes, impossibilitando a papiloscopia, o odontologista consegue atuar, pois, diferentemente de outros tecidos do corpo, os dentes, por sua composição, conservam-se diante de altas temperaturas, decomposição, fatores químicos e físicos, e são fontes de DNA graças à presença de células do tecido pulpar. Fragmentos do crânio, como maxila e mandíbula, tendem a resistir e são de competência do cirurgião-dentista (Araujo *et al.*, 2013).

O odontologista pode realizar a identificação por meio da análise da arcada dentária, rugosidades palatinas, DNA, análise de fotografias e radiografias, modelos de gesso e análise de estrutura óssea (Gioster-Ramos *et al.*, 2021). Todos os indivíduos estão sujeitos

¹ Acadêmica de Odontologia. Curso de Odontologia. Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE. Endereço Eletrônico: laurarafeelaortega@hotmail.com

² Professor Especialista em Saúde Coletiva, curso de Odontologia. Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE. Endereço Eletrônico: adriano.b.b@hotmail.com



a óbitos por catástrofes, sejam elas naturais ou provocadas. Diante dessas situações, há o risco de não haver possibilidade de identificação por meios tradicionais, constituindo um problema social, pois podem fazer com que pessoas fiquem desaparecidas ou sejam enterradas como indigentes, sem um desfecho para a vítima e familiares. Sendo assim, a Odontologia Legal é de grande importância para garantir justiça e dignidade humana ao atuar na identificação de corpos. Dessa forma, questiona-se: qual é a importância, o papel e a função do cirurgião-dentista na identificação de corpos?

Em casos de tragédias em massa, o estado do corpo não permite a identificação da vítima por meios tradicionais. A Odontologia Legal tem papel fundamental na identificação de corpos, auxiliando a Medicina Legal e áreas do Direito. Dessa forma, o presente estudo justifica-se por esclarecer como o cirurgião-dentista atua e contribui para a identificação, garantindo dignidade, justiça e conclusão de investigações criminais, sendo, portanto, de grande impacto para a sociedade.

Esse estudo tem como objetivo geral demonstrar a importância e esclarecer o papel e a função do cirurgião-dentista na identificação de corpos e, como objetivos específicos, demonstrar a importância da Odontologia Forense, apresentar as contribuições da odontologia em casos de desastres em massa, assim como apresentar as limitações e dificuldades encontradas na Odontologia Forense, descrever aspectos do prontuário odontológico importantes para a identificação humana e descrever as técnicas mais utilizadas para identificação na Odontologia Forense. Para isso, busca-se descrever a importância, o papel e a função do cirurgião-dentista na identificação de corpos, utilizando bases de dados SciELO, PubMed, PubMed Central, Google Acadêmico e Revista Brasileira de Odontologia (RBO), com os termos “Identificação de corpos” e “Cirurgião-dentista na identificação de corpos”, selecionando artigos em português e inglês, de 2007 a 2024, que discorrem sobre a história, a evolução e os meios utilizados pelo cirurgião-dentista para a identificação de corpos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Importância da Odontologia forense

A atuação do cirurgião-dentista não se restringe apenas à prática clínica. A não identificação de corpos se torna um problema social, pois muitas famílias ficam sem respostas e sem a oportunidade de se despedir de seus entes queridos devido às circunstâncias da morte. Há casos em que não é possível o reconhecimento devido ao estado em que o corpo é encontrado, o que determinará a técnica empregada para identificação, sendo necessário recorrer ao odontologista, que reunirá informações anteriores à morte do indivíduo e após a morte (Bianchi, 2019).

O propósito da Odontologia Forense é auxiliar as autoridades legais por meio da gestão de registros odontológicos corretamente confeccionados e armazenados, identificação humana utilizando métodos comparativos, coleta e análise de mordidas, reconhecimento e registro de sinais e sintomas de agressão humana e estabelecimento da idade do indivíduo. Em situações em que não é possível o exame de papiloscopia, como enchentes, incêndios ou crimes contra a vida humana, como explosão de bombas, torna-se necessário recorrer a outras técnicas e profissionais para identificação. Diante disso, a Odontologia Forense é utilizada não apenas para identificação, mas também para determinar a idade, altura e características individuais e específicas de cada indivíduo, por



meio de métodos comparativos e reconstrutivos (Bianch, 2019; Menon *et al.*, 2011; Trevisol *et al.*, 2021).

O cirurgião-dentista pode atuar como perito oficial, cargo atribuído por concurso público, que exige formação de nível superior e pré-requisitos determinados pelo edital do concurso, ou como perito não oficial, sendo designado para a função apenas para substituir o perito oficial quando este, por alguma razão, fica impossibilitado de trabalhar. Os peritos são de grande importância para esclarecer e finalizar investigações, suprimindo a necessidade de conhecimento específico. Em alguns estados da federação, são denominados peritos odontologistas e, em outros, peritos oficiais (Lima *et al.*, 2017).

2.2 Contribuições da odontologia em desastres em massa

Catástrofes naturais e ações terroristas têm resultado em ocorrências de vítimas em larga escala, de forma inesperada, em todo o mundo. Além dos serviços médicos de emergência convencionais, dentistas com competências e características essenciais podem ser fundamentais para lidar com uma situação de vítimas em massa, como mostra o Quadro 1 (Dutta *et al.*, 2016).

Quadro 1: Contribuições da Odontologia em casos de desastres em massa

Contribuições da odontologia em casos de desastres em massa:
Consultórios odontológicos podem atuar como locais médicos caso necessário, pois possuem equipamentos para raio x, material para suturas entre outros.
Distribuição de medicamentos: em situações de emergência onde médicos não consigam prescrever medicação.
Identificação de doenças e coleta de saliva.
Assistência forense: técnicas e conhecimento para identificar vítimas por fragmentos ossos, além disso, dentistas armazenam em prontuários importantes informações para auxiliar no processo.

Fonte: Adaptado de Dutta *et al.* (2016).

2.3 Limitações e dificuldades encontradas na odontologia forense

Os profissionais podem enfrentar dificuldades em determinar o sexo do indivíduo pela falta de radiografias, especialmente em casos em que são encontrados apenas fragmentos do corpo, visto que o crânio é muito utilizado quando a pelve está ausente. Nesses casos, realizam-se diferentes medidas morfométricas em radiografias panorâmicas, uma vez que o padrão do crânio e dos ossos se diferencia entre homens e mulheres (Mohammad *et al.*, 2022). Em situações em que o indivíduo é encontrado edêntulo, mas com dentadura, os moldes odontológicos armazenados pelo cirurgião-dentista da vítima são utilizados para comparação. A ausência de moldes torna-se um problema, pois impede a comparação, e a falta de métodos de identificação em próteses — como materiais antialérgicos e resistentes a altas temperaturas e grandes impactos, incluindo etiquetas, gravação a laser e código de barras — pode atrasar o processo de identificação (Bathala *et al.*, 2016).

A Odontologia pode ser considerada desgastante e estressante para o profissional. Os dentistas que trabalham na área da Odontologia Forense enfrentam diferentes situações



emocional e psicologicamente desafiadoras, como identificação dentária de conhecidos, amigos ou familiares, análise de marcas de mordida, casos de abuso ou negligência, e podem ser chamados para testemunhar como especialistas em processos criminais ou civis. O estresse na Odontologia tem sido frequentemente associado a problemas de saúde, podendo ser físicos ou psíquicos. A Síndrome de Burnout constitui um problema significativo entre estudantes da área da saúde, uma vez que esses indivíduos estão sujeitos a fatores estressantes inerentes ao processo de formação (Oliveira; De Oliveira, 2018; Sebastian; Franco; Mânica, 2023). Podem enfrentar desafios que exigem cuidado, como Transtorno de Estresse Agudo, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e viés cognitivo, apresentando sinais como fadiga e esgotamento, depressão, ansiedade e irritabilidade, que podem ser agravados de acordo com as dificuldades técnicas encontradas no processo de identificação de corpos, como a falta de recursos, o estado em que o corpo é encontrado e as individualidades de cada caso (Mânica, 2016).

Além desses obstáculos, podem surgir dificuldades de comunicação, como idiomas diferentes, acarretando interpretações equivocadas das condições dentárias e dificultando o processo de investigação. Problemas na preparação da equipe também podem ocorrer, como deficiência de materiais (espelhos odontológicos, curetas, instrumentos destinados à desarticulação da maxila ou mandíbula) e ausência ou defeitos em equipamentos de refrigeração para preservar o corpo (Mânica, 2016).

2.4 Aspectos do prontuário odontológico na identificação humana

Cada elemento dentário possui características individuais, as quais devem estar contidas na documentação armazenada para fins comparativos de identificação. Os prontuários são fornecidos pelo cirurgião-dentista e interpretados pelo odontologista. Deste modo, ressalta-se a importância de registrar o máximo de informações possíveis do paciente, bem como preencher corretamente a documentação, a fim de evitar erros de interpretação (Paranhos *et al.*, 2007; Nadal; Poletto; Fosquiera, 2015). A anamnese é de grande importância, pois consiste em um registro completo das informações sobre o paciente até o momento da consulta, incluindo o motivo da visita, o que ele espera do tratamento, a história da doença atual e o histórico médico e dental completo. É importante registrar detalhes como dor na articulação, estalos, dificuldade para abrir a boca, aftas, herpes, sensibilidade nos dentes e hábitos de higiene e alimentação. Todas essas informações são relevantes e devem ser documentadas com data e assinatura (De Lima Amorim *et al.*, 2016).

Exames complementares também devem ser armazenados no prontuário, como as radiografias, que representam o exame complementar mais frequentemente utilizado na Odontologia. Para garantir sua validade legal em processos ético-administrativos ou judiciais, é imprescindível que sejam processadas, identificadas e arquivadas de forma correta. Da mesma forma, os exames laboratoriais e os modelos de gesso devem ser adequadamente armazenados, e seus resultados devidamente registrados no prontuário odontológico. As fotografias clínicas também constituem recurso fundamental para a comprovação de tratamentos e devem ser identificadas e arquivadas corretamente (De Lima Amorim *et al.*, 2016).

Os registros em fichas e prontuários permitem ao profissional odontológico documentar detalhadamente o histórico bucal do paciente, incluindo procedimentos prévios como restaurações, perdas dentárias e próteses. Com base nessas informações, é possível elaborar um plano de tratamento individualizado e registrar cada etapa do tratamento,



especificando data, elementos dentários envolvidos e materiais utilizados (Silva *et al.*, 2017).

2.5 Características individuais de competência odontológica para identificação

Dentes ausentes, presença de próteses, dentes restaurados, morfologia radicular, acidentes anatômicos e rugosidade palatina geram combinações que garantem a individualidade. A singularidade odontológica examinada no âmbito pericial para a identificação humana é inquestionável, devido à grande variedade de combinações possíveis de ocorrências anatômicas, terapêuticas e patológicas que podem afetar os dentes em suas diversas superfícies (Silva, Rhonan Ferreira *et al.*, 2018; Viana *et al.*, 2020). As anomalias dentárias também despertam interesse pericial por individualizarem informações, como dentes conóides — de forma cônica —, macrodontia, em que o elemento dentário apresenta tamanho superior ao normal, ou microdontia, caracterizada por tamanho inferior ao normal.

Também podem ocorrer dentes supranumerários ou hiperdontia, mais frequentes na dentição permanente, consistindo na presença de um elemento dentário a mais na cavidade (Seabra *et al.*, 2008; Junior; De Moura, 2014). As características ósseas também são importantes. Em situações em que as características sexuais e corporais já desapareceram, a identificação do sexo pode ser realizada por meio de estudos em elementos esqueléticos como a bacia, o crânio e os ossos longos. Contudo, frequentemente há disponibilidade apenas do crânio, com ou sem a mandíbula, para essa averiguação. É crucial considerar a diversidade morfológica e métrica entre populações, influenciada por fatores climáticos, alimentares e socioeconômicos (Biancalana *et al.*, 2015; Viana *et al.*, 2020).

A mandíbula é um elemento crucial na determinação do sexo em análises forenses por ser robusta e apresentar acentuado dimorfismo sexual. Em homens, a mandíbula é geralmente mais maciça, com inserções musculares do masseter e pterigoideo medial mais proeminentes. Estudos indicam diferenças significativas entre os sexos no peso e na forma da base. O ângulo da mandíbula — formado pela linha tangente que une a margem posterior do ramo e a base mandibular — apresenta características populacionais específicas, sendo um indicador valioso na antropologia forense para estimativa de idade e sexo (Sampaio *et al.*, 2021).

As suturas cranianas também são cruciais para estimar a idade, devido ao processo de obliteração, em que as articulações entre os ossos do crânio se fundem com o tempo. Ao nascer, o crânio possui fontanelas preenchidas por tecido conjuntivo fibroso. Essas fontanelas transformam-se em tecido ósseo, formando as suturas, como demonstrado na Figura 1. Em indivíduos mais jovens, as suturas apresentam linhas irregulares, mas a obliteração mais significativa ocorre entre os 26 e 50 anos de idade, tornando a análise dessas estruturas um indicador importante para a estimativa da idade (Lima De Andrade, 2024).



Figura 1: Suturas cranianas



Fonte: De Santana *et al.* (2023).

Na prática forense, os dentes são frequentemente a fonte preferida para análises genéticas. São formados por coroa e raiz, sendo a coroa a parte exposta, constituída de esmalte, contendo uma quantidade de DNA dez vezes menor que a raiz do dente, pois esta é composta por cemento e complexo dentino-pulpar. A cavidade pulpar é um espaço protegido dentro do dente que atua como um ambiente estável para o DNA. Essa estrutura robusta, formada pelo esmalte, dentina e cemento, protege os componentes celulares presentes na polpa contra a degradação ambiental. Essa proteção permite a recuperação eficiente do DNA da polpa dentária (Lima; Medeiros, 2015; Qadri *et al.*, 2023).

Para análise de DNA, os molares são a principal recomendação, pois possuem maior tamanho e, conseqüentemente, mais material biológico disponível. Sua localização também garante maior probabilidade de permanecerem na cavidade bucal e de preservação da estrutura mineralizada, que contribui para conservar o DNA por um período mais prolongado. Caso os molares não estejam disponíveis, as próximas opções, em ordem de preferência, são os pré-molares e, em seguida, os incisivos (Mattana *et al.*, 2012).

2.6 Principais técnicas de identificação humana na Odontologia Forense

A Odontologia Forense utiliza métodos que, em geral, são práticos, simples, de baixo custo e altamente confiáveis. Em situações de desastres em massa, as informações odontológicas também são fundamentais para a identificação das vítimas. Nesse cenário, é crucial que o dentista da clínica particular preencha e mantenha os prontuários de seus pacientes de forma adequada (Gioster-Ramos *et al.*, 2021).

2.6.1 Análise comparativa

Esta técnica se baseia na comparação de dados e registros odontológicos ante mortem (antes da morte) com achados post-mortem (após a morte) dos restos mortais. Comparando cuidadosamente o prontuário odontológico com o estado dentário do falecido,



muitas vezes é possível obter uma identificação precisa, fato consistentemente comprovado por diversos estudos (Lima *et al.*, 2018).

Dentre os documentos presentes no prontuário odontológico, os exames de imagem são particularmente valiosos para fins forenses, auxiliando na determinação de sexo, ancestralidade e, principalmente, na estimativa de idade. Para realizar a identificação humana por meio de imagens tomográficas ou radiográficas na Odontologia Forense, os registros odontológicos da vítima devem estar bem preservados, permitindo comparação eficaz com as imagens post-mortem (Alves *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2018).

A palatoscopia, utilizada em perícia forense e comparada por meio de moldes dentários, é frequentemente estudada para confirmar sua natureza única e imutável. Entretanto, trauma e decomposição podem comprometer a mucosa palatina onde se localizam as rugas, impossibilitando a análise rugoscópica nesses casos. Em termos de praticidade, a análise rugoscópica oferece um exame simples, rápido e de baixo custo, devendo ser realizada por profissional odontológico devidamente treinado (Da Paixão Argollo *et al.*, 2017).

A posição e as características únicas de cada dente, seja decíduo ou permanente, juntamente com a localização de cáries, restos de raízes, presença de próteses ou aparelhos ortodônticos, especificidades das restaurações, cor, erosão, limpeza e malformações dos dentes, constituem detalhes cruciais para a identificação, assim como a anatomia única dos seios frontais, que pode ser utilizada com eficácia para fins de identificação humana (Trevisol *et al.*, 2021; De Souza Gonçalves *et al.*, 2014).

Determinar com precisão a idade do falecido é etapa extremamente relevante na identificação forense. A dentição humana segue uma sequência de desenvolvimento confiável e previsível desde a concepção até o desenvolvimento completo dos dentes permanentes. Isso também pode ser realizado por meio da análise comparativa entre radiografias constantes no prontuário odontológico e os achados do corpo (Trevisol *et al.*, 2021).

A análise da mandíbula também é de grande importância. A mandíbula pode ser estudada por meio de métodos morfoscópicos (observação da forma) e morfométricos (medição). Na antropometria, o objetivo é obter medidas do indivíduo, que podem ser lineares, angulares ou projetivas. Essas medições podem ser realizadas manualmente, com paquímetro, ou digitalmente, por escaneamento 3D. Dentre as técnicas digitais, destaca-se a fotogrametria, que consiste em fotografar a amostra dos restos mortais de diferentes ângulos e posições. O procedimento pode seguir as seguintes etapas: disposição das mandíbulas para obtenção das imagens fotográficas; geração da imagem tridimensional a partir dessas fotos; obtenção das mensurações virtuais por meio da distância entre dois pontos; e realização das medições físicas do ramo e do côndilo mandibular para posterior comparação com os dados obtidos digitalmente (Félix *et al.*, 2023).

2.6.2 Análise de DNA

Para criar um perfil genético a partir do DNA, são essenciais as seguintes etapas: extração, amplificação e análise da região-alvo. O sucesso da análise de DNA depende diretamente do tipo de amostra coletada e de sua preservação (De Sousa Vieira; Tavares; Bouchardet, 2010).

Antes da extração do DNA, amostras de dentes passam por um processo de descontaminação com hipoclorito de sódio a 0,5%, seguido de lavagem com água destilada. Entre as abordagens para obtenção da amostra de DNA da polpa dentária, citam-



se: esmagamento do dente inteiro; divisão vertical do dente; acesso endodôntico convencional; desgaste criogênico; e seccionamento horizontal (Qadri *et al.*, 2023).

A forma mais utilizada de extração de DNA do dente é a extração orgânica, método convencional na genética forense para remover resíduos de proteínas do DNA. Emprega a combinação de dois solventes orgânicos — fenol e clorofórmio — e é eficaz para obtenção de DNA de fita dupla de alta qualidade, independentemente da idade ou do estado de conservação dos dentes, sendo ideal para situações que exigem a tipagem por PCR (Praveen Kumar St; Aswath, 2016; Da Silva Leite *et al.*, 2013).

Quanto à amplificação do DNA, a técnica mais utilizada é a PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), que consiste na amplificação seletiva de uma sequência-alvo específica de DNA a partir de uma amostra heterogênea. O processo envolve três etapas principais, repetidas em ciclos: desnaturação (aquecimento a 94 °C para separação das fitas), hibridização (redução da temperatura para 54 °C para ligação dos primers) e extensão (aumento da temperatura para 74 °C, favorecendo a ação da DNA polimerase). Normalmente são realizados cerca de 40 ciclos, com manutenção das amostras a 4 °C após o término. A principal limitação dessa técnica é o custo elevado e a alta sensibilidade à contaminação (Da Silva Leite *et al.*, 2013; Praveen Kumar; Aswath, 2016; Qadri *et al.*, 2023).

Após a amplificação, o exame de DNA geralmente utiliza microssatélites, regiões do DNA com alta variabilidade formadas por pequenas repetições, essenciais em investigações forenses para identificação humana. Após a visualização, os fragmentos amplificados são comparados com os perfis genéticos obtidos de vestígios da cena do crime, corpos ou vítimas e confrontados com os de suspeitos ou possíveis familiares (Da Silva Leite *et al.*, 2013; Qadri *et al.*, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Características dentárias, mandibulares e crânio-faciais são fundamentais para a identificação humana, devido ao fato de nenhum indivíduo possuir a mesma arcada dentária, medidas morfométricas, acidentes anatômicos, procedimentos odontológicos e DNA idênticos. Diante disso, o conhecimento a respeito de características anatômicas — e, principalmente, a perícia que o cirurgião-dentista adquire durante sua formação em anatomia de cabeça e pescoço e na ordem cronológica dos acontecimentos biológicos — aliado a tecnologias como softwares, radiografias e scanners, o torna capacitado para determinar o sexo e a idade de um indivíduo.

O cirurgião-dentista fornece informações como uso de próteses, agenesias dentárias, restaurações, número de elementos dentários, radiografias e patologias por meio de prontuários odontológicos que contêm dados do paciente, contribuindo assim para o processo de identificação.

Assim, é incontestável a importância da Odontologia Legal na identificação de corpos. O cirurgião-dentista possui conhecimento e habilidade fundamentais para determinar o sexo, a idade e a identidade de um indivíduo que, diante de circunstâncias adversas, como incêndios, catástrofes naturais ou homicídios, permaneceu desconhecido.



REFERÊNCIAS

- ALVES, A. C. P. et al. Métodos utilizados em Odontologia Legal para identificação humana. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e34811730075-e34811730075, 2022.
- BARROS, I. R. A importância da análise da rugoscopia palatina na Odontologia Legal. *Acta de Ciências e Saúde*, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2017.
- BATHALA, L. R. et al. Prosthodontics an “arsenal” in forensic dentistry. *Journal of Forensic Dental Sciences*, v. 8, n. 3, p. 173-177, 2016.
- BIANCALANA, R. C. et al. Determinação do sexo pelo crânio: etapa fundamental para a identificação humana. *Rev Bras Crimin*, v. 4, n. 3, p. 38-43, 2015.
- BIANCH, B. V. A importância da atuação do odontologista na identificação pessoal de corpos carbonizados e a determinação do gênero. *Revista Uningá*, v. 56, n. S3, p. 119-129, 2019.
- CASTRO-SILVA, I. I.; SILVA, O. M. L.; VEIGA, B. M. C. Uso da rugoscopia palatina como ferramenta biométrica: um estudo populacional em Niterói-RJ, Brasil. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 43, p. 203-208, 2014.
- DA PAIXÃO ARGOLLO, S. et al. Utilização da rugoscopia palatina para identificação de corpo carbonizado – relato de caso pericial. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 4, n. 1, 2017.
- DA SILVA LEITE, V. *et al.* Uso das técnicas de biologia molecular na genética forense. *Derecho y Cambio Social*, v. 10, n. 34, p. 21, 2013.
- DE LIMA AMORIM, H. P. et al. A importância do preenchimento adequado dos prontuários para evitar processos em Odontologia. *Arquivos em Odontologia*, v. 52, n. 1, 2016.
- DE SANTANA, M. B. L. et al. Persistência da sutura metópica em crânios secos adultos do Nordeste brasileiro: análise antropológica forense. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, v. 23, n. 1, p. 6-11, 2023.
- DE SOUZA GONÇALVES, A. et al. Identificação humana utilizando radiografia PA de seios maxilares: relato de caso. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 1, n. 1, 2014.
- DUTTA, S. R. et al. The role of dentistry in disaster management and victim identification: an overview of challenges in Indo-Nepal scenario. *Journal of Maxillofacial and Oral Surgery*, v. 15, n. 4, p. 442-448, 2016. DOI: 10.1007/s12663-016-0896-4.
- FÉLIX, R. S. *et al.* Identificação humana: uso da fotogrametria de mandíbulas para a diagnose sexual. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 5, n. 6, p. 259-281, 2023.



GIOSTER-RAMOS, M. L. et al. Técnicas de identificação humana em Odontologia Legal. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e20310313200-e20310313200, 2021.

JUNIOR, E. F.; DE MOURA, L. C. L. A importância dos arcos dentários na identificação humana. Revista Brasileira de Odontologia, v. 71, n. 1, p. 22, 2014.

LIMA DE ANDRADE, I. Antropologia forense: métodos e ossos utilizados para a estimativa da idade e sexo. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 17, n. 8, 2024.

LIMA, H. L. O.; MEDEIROS, U. V. Aplicabilidade do DNA em odontologia forense. Odontologia Clínica-Científica, p. 801-808, 2015.

LIMA, K. F. et al. Regulamentação legal da perícia oficial odontolegal nos estados brasileiros. Revista Brasileira de Odontologia Legal, v. 4, n. 1, 2017.

LIMA, K. F. et al. Registro de informações odontológicas pós morte com fins de identificação humana: descrição do protocolo utilizado no LAF-CEMEL. Revista Brasileira de Odontologia Legal, v. 5, n. 1, 2018.

MÂNICA, S. Dificuldades e limitações do uso de análise de marcas de mordida em Odontologia Forense: uma carência de ciência – considerações em literatura. Revista Brasileira de Odontologia Legal, v. 3, n. 2, p. 83-91, 2016.

MATTANA, C. et al. Importância pericial do DNA e a participação do odontologista. Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics, v. 2, n. 1, p. 65-82, 2012.

MENON, L. M. L. et al. Tanatologia forense e Odontologia Legal: interface e importância na rotina pericial. Odonto, São Bernardo do Campo, v. 19, n. 37, p. 15-23, jun. 2011. DOI: 10.15603/2176-1000/odonto.v19n37p15-23.

MIRANDA, R. F. et al. Palatal rugoscopy as a method of human identification. Odonto (São Bernardo do Campo), p. 71-79, 2011.

MOHAMMAD, N. et al. Applications of contemporary artificial intelligence technology in forensic odontology as primary forensic identifier: a scoping review. Frontiers in Artificial Intelligence, v. 5, 2022.

NADAL, L.; POLETTO, A. C.; FOSQUIERA, E. C. Identificação humana pela arcada dentária através do prontuário odontológico. Uningá Review, v. 24, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, P. H. B.; DE OLIVEIRA, A. H. A. Síndrome de Burnout em acadêmicos de Odontologia. Journal of Dentistry & Public Health, v. 9, n. 4, p. 263-269, 2018.

PARANHOS, L. R. et al. Orientações legais aos cirurgiões-dentistas. Odonto, v. 15, n. 30, p. 55-62, 2007.



PRAVEEN KUMAR, S. T.; ASWATH, N. DNA isolation from teeth by organic extraction and identification of sex of the individual by analyzing the AMEL gene marker using PCR. *Journal of Forensic Dental Sciences*, v. 8, n. 1, p. 18-21, 2016.

QADRI, A. W. et al. O dente como fonte vital de DNA em odontologia forense: perspectiva recente. *Journal of Academy of Dental Education*, v. 9, p. 73-79, 2023. DOI: 10.25259/JADE_43_2023.

SAMPAIO, L. L. et al. Estimativa do sexo e idade através de medidas angulares em mandíbulas secas de adultos. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 109691-109700, 2021.

SEABRA, M. et al. A importância das anomalias dentárias de desenvolvimento. *Acta Pediátrica Portuguesa*, v. 39, n. 5, p. 195-200, 2008.

SEBASTIAN, S.; FRANCO, A.; MÂNICA, S. Intersection of forensic odontology and psychology. *The Journal of Forensic Odonto-Stomatology*, v. 41, n. 1, p. 2-18, 2023.

SILVA, R. F. et al. A história da Odontologia Legal no Brasil. Parte 1: origem enquanto técnica e ciência. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 4, n. 2, 2017.

SILVA, R. F. et al. A importância das variações anatômicas das raízes de incisivos inferiores para a identificação humana – relato de caso pericial. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 5, n. 3, 2018.

TREVISOL, S. et al. Odontologia forense: sua importância e meios de identificação post mortem. *Revista Brasileira de Criminalística*, v. 10, n. 1, p. 11-21, 2021.

VIANA, J. C. M. et al. A importância da odontologia legal na identificação humana. *Saúde Dinâmica*, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2020.

WICHNIESKI, C. et al. Comparative analysis between dactyloscopy and rugoscopy. *Journal of Morphological Sciences*, v. 29, n. 3, p. 0-0, 2017.